

---

# Nascimentos na Alemanha de mães portuguesas, 1960-2020

---

**Inês Vidigal**

Iscte, Instituto Universitário de Lisboa

Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-Iscte), Lisboa, Portugal

---

OEm Fact Sheets

15

janeiro de 2022

---

Análise de uma série estatística longa sobre os nascimentos na Alemanha de mães de nacionalidade estrangeira. A série, de periodicidade anual, inicia-se em 1960 e termina 60 anos depois, em 2020. A sua análise permite identificar a evolução dos nascimentos, em território alemão, de mães de nacionalidade portuguesa e suas relações com a evolução dos nascimentos na Alemanha, em geral. Ao longo da série, esta evolução é marcada pelo peso crescente dos nascimentos de mães de origem europeia e asiática.

---

**Palavras-chave** Nascimentos, Alemanha, emigração portuguesa.

**Title** Births in Germany from Portuguese mothers, 1960-2020.

**Abstract** Analysis of a long statistical series on births in Germany of mothers of foreign nationality. The series, which is annual, begins in 1960 and ends 60 years later, in 2020. The analysis of the series makes it possible to identify the evolution of births in German territory of mothers of Portuguese nationality and their relationship with the evolution of births in Germany in general. Throughout the series, this evolution is marked by the greater weight in the births of European and Asian origins.

**Keywords** Births, Germany, Portuguese emigration.

#### **Divulgação pública autorizada**

O Observatório da Emigração incentiva a divulgação de seu trabalho. É permitido copiar, descarregar ou imprimir este conteúdo para uso pessoal e profissional, bem como incluir excertos desta publicação em documentos, apresentações, blogues, sítios e materiais de ensino, desde que o Observatório da Emigração seja devidamente identificado como fonte.

#### **Notação**

Nas publicações do Observatório da Emigração usa-se a notação anglosaxónica dos números: os milhares são separados por vírgulas e as casas decimais por pontos.

#### **Observatório da Emigração**

Av. das Forças Armadas, ISCTEUIUL, 1649026 Lisboa, Portugal

Tel. (CIESIUL): + 351 210464018

Email: [observatorioemigracao@iscteuiul.pt](mailto:observatorioemigracao@iscteuiul.pt)

[www.observatoriodaemigracao.pt](http://www.observatoriodaemigracao.pt)

## Índice

Índice de quadros, gráficos e mapas.....	4
1 Evolução dos nascimentos na Alemanha de mães portuguesas, 1960-2020.....	5
2 Comparação internacional, 1960-2020.....	9
Metainformação.....	13
Referências bibliográficas .....	14
Anexos (quadros) .....	15

## Índice de quadros, gráficos e mapas

### Quadros

Quadro A1	Nascimentos na Alemanha de mães portuguesas, 1960-2020 .....	15
Quadro A2	Nascimentos na Alemanha por principais países estrangeiros de nacionalidade da mãe, valores ordenados, médias anuais por década, 1960-2020.....	18
Quadro A3	Nascimentos na Alemanha por principais países estrangeiros de nacionalidade da mãe, valores acumulados, 1960-2020 .....	18

### Gráficos

Gráfico 1	Nascimentos na Alemanha de mães portuguesas, 1960-2020 .....	8
Gráfico 2	Taxa de variação dos nascimentos na Alemanha, 1960-2020.....	8
Gráfico 3	Nascimentos na Alemanha por principais países estrangeiros de nacionalidade da mãe, valores acumulados, 1960-2020 .....	12

## 1 Evolução dos nascimentos na Alemanha de mães portuguesas, 1960-2020

Os nascidos na Alemanha de mães portuguesas foram 1,378, em 2020. Estes valores eram ligeiramente inferiores na década anterior, perto dos 1,250 nascimentos anuais. Analisando os dados sobre os nascimentos de mães portuguesas em território alemão, desde 1960, verifica-se que a curva evolutiva é bastante diferente à das entradas e permanências da população portuguesa na Alemanha, o que sugere um desfasamento entre a chegada ao país e a constituição de família.<sup>1</sup> Os valores máximos da série foram atingidos na década de 70 (ver gráfico 1 e quadro A1).

A emigração portuguesa para a Alemanha remonta à década de 60, quando em 1964 foi estabelecido entre os dois países um programa formal de trabalhadores convidados (Candeias, 2017; Aydın, 2016). Essa década caracterizou-se por valores bastante baixos de nascimentos de mães portuguesas, em média 255 por ano, e a representatividade entre os nascimentos na Alemanha a rondar, em média, os 0% do total de nascimentos e 0.8% dos nascimentos de mães estrangeiras.

Já os anos 70 caracterizam-se por valores mais elevados de nascimentos de mães portuguesas, com uma média anual de 2,181 nascimentos. O valor mais elevado da série em análise foi atingido em 1975: 3,226 bebés nascidos. Também em 1975 é atingida a maior representatividade de toda a série no total de nascimentos e nos nascimentos de mães estrangeiras: 0.4% e 3%, respetivamente. Como referido, os valores de nascimentos que se verificam nestes anos podem sugerir duas situações: as mães portuguesas poderiam decidir ter filhos quando já tinham algum tempo de residência na Alemanha e se encontravam com condições mais estáveis e mais integradas no país, ou que os homens emigraram primeiro, na década de 60, e só na década seguinte as mulheres se lhes juntaram.

O fluxo de emigração portuguesa para a Alemanha começou a diminuir a partir de 1974 mas registou um novo fôlego com a queda do muro de Berlim. Nos nascimentos verifica-se um pequeno desfasamento temporal, embora a tendência se confirme: decréscimo entre 1976 e 1986, registando-se pequenos aumentos até ao final da década de 80, mas em valores muito inferiores aos que se registaram na década anterior. Os nascimentos de mães portuguesas em território alemão durante a década de 80 decresceram para 1,221 nascimentos por ano.

---

<sup>1</sup> Ver Emigração Portuguesa 2020: Relatório Estatístico, Observatório da Emigração, pp. 83-91:

<http://observatorioemigracao.pt/np4/7785.html>

Nos anos de 1990, a média de nascimentos anuais voltou a aumentar, passando para os 1,565 nascimentos/ano, tendo a representatividade das mães portuguesas sido, em média, 1.1% do total de nascimentos de mães estrangeiras. No entanto, esta é uma década que se define por uma tendência de crescimento não só nos nascimentos, mas também dos fluxos de imigração, atingindo-se o pico de entradas em território alemão em meados dos anos 90.

No início do século XXI, a tendência regressiva acentuou-se, registando-se crescimentos anuais mais negativos em todos os anos da primeira década. Durante este período, a média de nascimentos é de 1,445 por ano, bastante inferior aos 2,181 que se registavam nos anos 70. O fluxo de entradas de portugueses na Alemanha a partir do século XXI é sobretudo masculino, com as mulheres a representarem menos de 40% das entradas em território alemão, o que poderá explicar o decréscimo que se verifica nesta década e na seguinte.

Em contraciclo, a década seguinte é marcada por uma tendência de estabilização: a média de nascimentos foi de 1,249 por ano, ligeiramente inferior aos 1,445 que se registavam nos anos 2000. Também nestes anos a importância dos partos de mães portuguesas no total de nascimentos e no total de nascimentos de mães estrangeiras estabilizou: 0.2% do total e entre 1% a 0.7% do total de mães estrangeiras, registando-se os valores mais baixos nos últimos anos da década. No entanto, depois de muitos anos de crescimento anual negativo, o crescimento foi maioritariamente positivo de 2010 a 2019. Esta estabilização acompanhou a retoma da emigração que se verificou a nível mundial, no âmbito do qual a emigração portuguesa para a Alemanha voltou a registar valores bastante elevados.

Por fim, analisando o último ano para os quais há dados disponíveis, verifica-se um ligeiro aumento no número de nascimentos de mães portuguesas (1,378) quando comparado com a média anual da década anterior. Apesar deste pequeno aumento, a representatividade dos partos de mães portuguesas mantém-se tanto no total como por referência às mães estrangeiras (0.2% e 0.7%, respetivamente).

Os baixos valores de nascimentos de mães portuguesas na Alemanha, apesar da grande tradição migratória entre os dois países, podem ter algumas explicações relacionadas, sobretudo, com as características da emigração portuguesa para o país.<sup>2</sup>

Numa perspetiva comparada (ver gráfico 2), a variação do número de nascimentos de mães portuguesas na Alemanha, nos últimos 60 anos, não tem, em geral, acompanhado as variações dos nascimentos totais naquele país. As diferenças mais significativas entre as duas séries encontram-se, por um lado, na amplitude da evolução, ou seja, tendencialmente as taxas de crescimento (positivas ou negativas) tendem a ser maiores nos nascimentos de mães por-

---

<sup>2</sup> Para mais informações sobre esta temática consultar o *OEm Country Reports "Alemanha"*: <http://observatorioemigracao.pt/np4/5859.html>

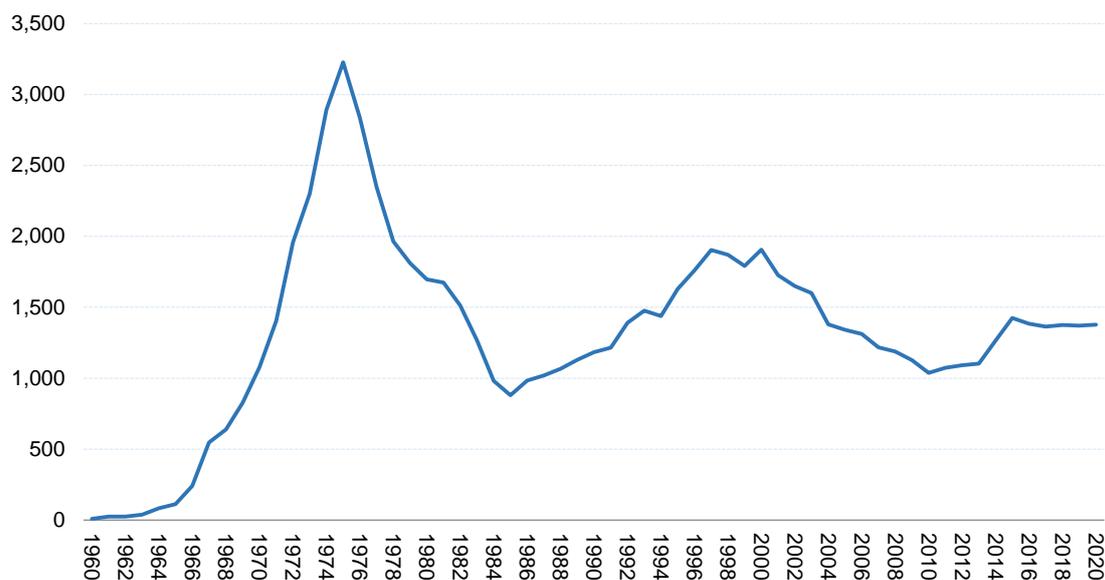
tugasas do que as que se observam no total de nascimentos na Alemanha, sendo o exemplo mais extremo o de 1961, quando o crescimento do total de nascimentos foi de +4.5% mas, no caso do crescimento dos nascimentos de mães portuguesas foi de +166.7%. Porém, esta variação foi tão grande devido aos pequenos valores que os partos de mães portuguesas tinham no principio da década de 60, fazendo com que um pequeno aumento se traduzisse numa taxa de crescimento muito elevada. No sentido inverso, em 1984, o decréscimo no total de nascimentos foi de 1.7%, no total, e de 22.6%, no caso das mães portuguesas.

Por outro lado, nas diferenças significativas entre anos positivos e negativos das duas séries, dos quais se destaca o período de 1965 a 1975, quando a evolução do valor dos nascimentos de mães portuguesas foi positiva e a evolução do número total de nascimentos na Alemanha negativa e, no sentido inverso, os anos de 1976 a 1980.

Dada a grande proximidade de evolução do total de nascimentos de mães estrangeiras e de mães portuguesas em território alemão, verifica-se que, no geral, a evolução e variações dão-se sobretudo na amplitude da evolução. Estas diferenças sobressaem mais durante a década de 60 e na primeira década do séc. XXI.

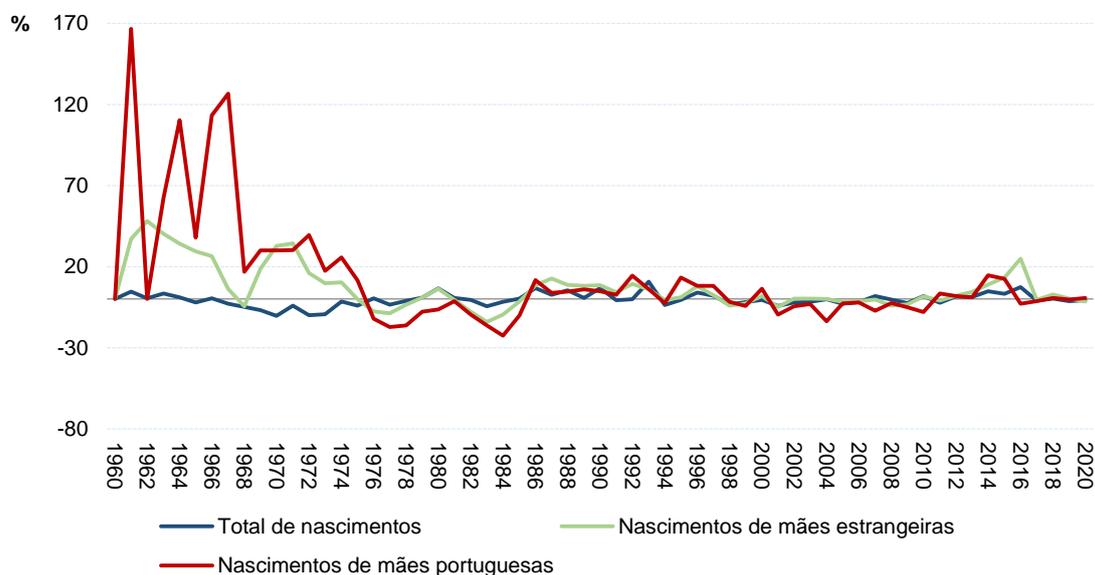
Em conclusão, a evolução da variação dos nascimentos em território alemão parece explicar-se mais por fatores reportáveis ao país de nascimento das mães do que ao país de destino, a Alemanha. São os ciclos de crescimento, estagnação e regressão da emigração portuguesa para a Alemanha que explicam a evolução do número de nascimentos de mães portuguesas a residir naquele país.

O número de nascimentos de mães portuguesas a residir na Alemanha em 2020 equivalia a 1.6% do número de nascimentos ocorridos em Portugal no mesmo ano. Comparando com outros destinos importantes da emigração portuguesa, denota-se que os nascimentos na Alemanha têm um peso superior aos nascimentos de mães portuguesas em Espanha, mas muito inferior ao das mães portuguesas em França (Vidigal, 2020; Vidigal, 2021).

Gráfico 1 **Nascimentos na Alemanha de mães portuguesas, 1960-2020**

**Nota** Até 1992 só estão a ser contabilizados os nascimentos na República Federal da Alemanha.

**Fonte** Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Statistisches Bundesamt Deutschland.

Gráfico 2 **Taxa de variação dos nascimentos na Alemanha, 1960-2020**

**Nota** Até 1992 só estão a ser contabilizados os nascimentos na República Federal da Alemanha.

**Fonte** Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Statistisches Bundesamt Deutschland.

## 2 Comparação internacional, 1960-2020

Os nascimentos na Alemanha de mães estrangeiras têm uma característica comum ao longo da série em análise: a maioria dos nascimentos foi de mães de origem turca, não só anualmente, mas no total de nascimentos acumulados entre 1960 e 2020.

Nos anos de 1960, a Grécia era a principal origem estrangeira dos nascimentos na Alemanha, cerca 5,350 por ano, os quais representavam 22% de todos os nascimentos de mães estrangeiras. Itália era o segundo país de origem das mães e Turquia o terceiro. Estes três países de origem representavam cerca de 54% de todos os nascimentos na Alemanha de mães de origem estrangeira. Portugal era o 11º país de origem dos nascimentos de mães estrangeiras durante este período, representando apenas 1% dos nascimentos de origem estrangeira. As mães de origem europeia representavam, nesta década, 92% do total de nascimentos de mães estrangeiras e 2% do total de nascimentos.

Na década seguinte, 1970-79, os três países de origem das mães reesponsáveis por mais nascimentos em território alemão passaram a representar 61% do total de nascimentos de mães de origem estrangeira e 8% do total de nascimentos. A Turquia passa a ser o país de origem de mães estrangeiras com mais nascimentos, cerca de 33,600 por ano, representando 38% dos nascimentos de origem estrangeira. A emigração turca para a Alemanha na década de 70 caracteriza-se por ser uma emigração de reagrupamento familiar (Aydın, 2016), o que pode explicar o grande aumento de nascimento que ocorreu entre a década de 60 e 70. Seguiam-se Itália (12%), Grécia (11%), Espanha (5%) e Portugal, que representava 2%, passando da 11ª para a 5ª origem de mães estrangeiras com mais nascimentos. O continente europeu continuava a ser de onde provinham mais mães estrangeiras (93%).

Nos anos 80, os três principais países de origem das mães de nacionalidade estrangeira mantêm-se, embora com um pequeno decréscimo da importância no total de nascimentos de mães estrangeiras, passando a representar 58% deste total: Turquia (43%), Itália (11%) e Grécia (4%). A Polónia passa a ser a quarta nacionalidade com mais relevância, enquanto Portugal desce de posição nesta década, para o 10º lugar nas nacionalidades mais importantes, com uma média de 1,221 nascimentos por ano. O continente europeu continuava a ser de onde provinham a maioria das mães estrangeiras, embora com um pequeno decréscimo em relação às décadas anteriores (83%), e a Ásia começa a ter alguma importância enquanto continente de origem das mães estrangeiras (8%).

Durante a década de 1990, a Turquia mantém-se como a nacionalidade mais importante de proveniência das mães estrangeiras em território alemão, como uma média anual de 46,471 nascimentos, representando 38% do total de nascimentos de mães estrangeiras e 6%

no total de nascimentos nestes dez anos. Itália continua a ser a segunda nacionalidade mais importante, contudo a Polónia passa a ser terceira ultrapassando a Grécia, que desce para quarto lugar. Nesta década, Portugal volta a ganhar importância, passando para a sexta posição, aumento que se pode explicar pela nova vaga emigratória dos portugueses para território alemão neste período. Verifica-se uma gradual perda de importância do continente europeu enquanto origem das mães estrangeiras (79%) enquanto o continente asiático continua a aumentar a sua relevância (12%).

Nos primeiros dez anos do século XXI, os três países de origem das mães reesponsáveis por mais nascimentos em território alemão passaram a representar 36% do total. A Europa e a Ásia impuseram-se como os principais continentes de origem: 72% e 16%, respetivamente. A Turquia manteve-se como principal país de origem, seguida pela Polónia e Itália: 26%, 5.5% e 4.8%, respetivamente. A passagem da Polónia a segundo país de origem justifica-se pela entrada do país na União Europeia e a livre circulação que essa entrada permitia. Já a circulação laboral legal para Alemanha só foi concedida em 2011, levando a que muitos polacos emigrassem para o Reino Unido, Irlanda e Suécia durante esta década, onde tiveram direito a entrada logo em 2004. O peso relativo das mães portuguesas nesta década sofreu um pequeno decréscimo, passando da sexta posição nos anos 90 para a sétima na década seguinte.

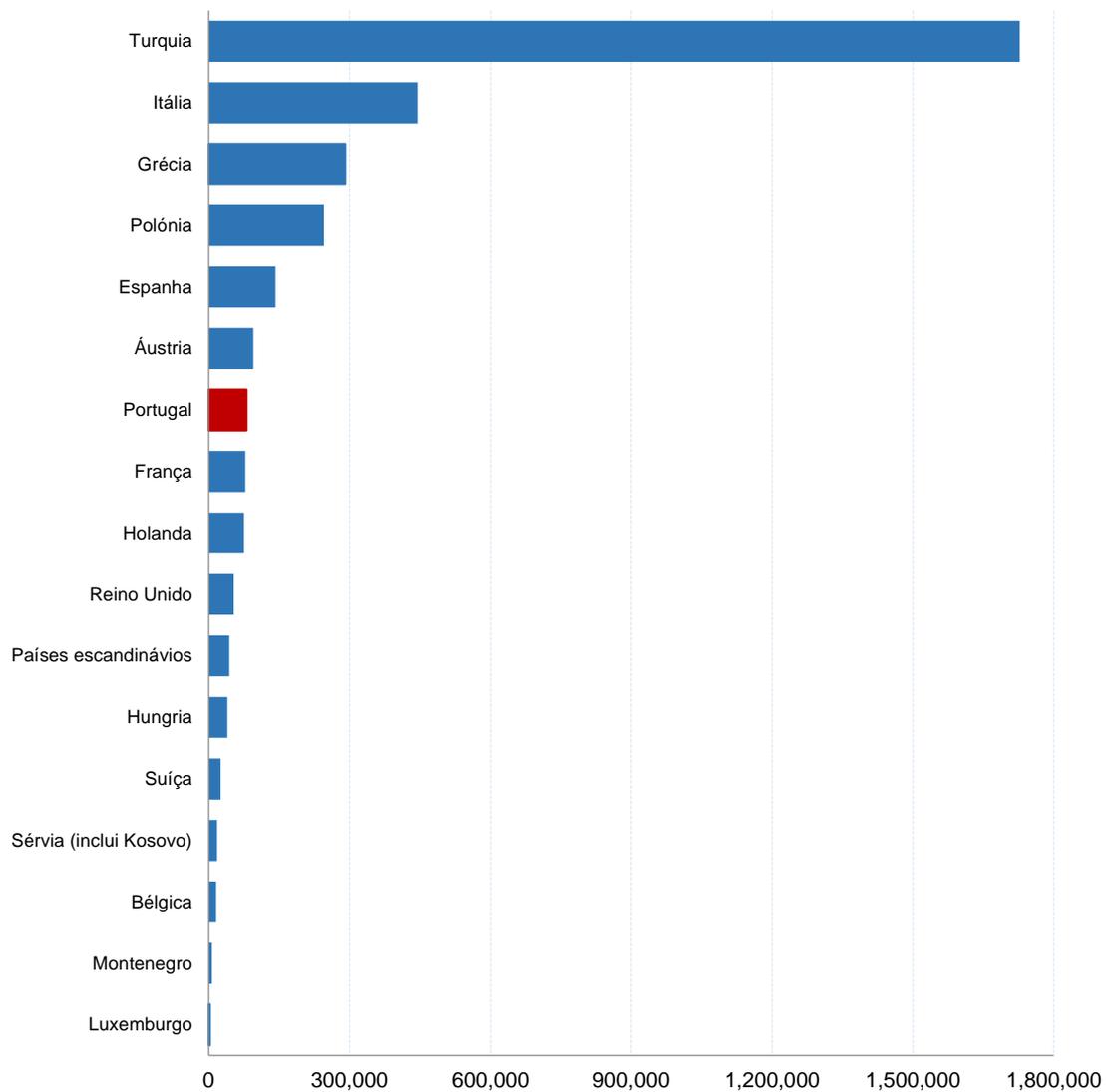
Na última década em análise, de 2010 a 2019, manteve-se a posição da Europa (64%) como principal continente de origem das mães estrangeiras responsáveis pelos nascimentos em território alemão e assistiu-se a mais um aumento da origem asiática (21%) (ver quadro A2). Os dez principais países de origem das mães representavam 33% dos nascimentos na Alemanha, sendo que se mantiveram os três maiores: Turquia, Polónia e Itália (25% do total). Portugal desceu mais uma posição, sendo então o nono país de origem, com uma média anual de 1,249 nascimentos. Portugal passava assim a representar somente 0.9% dos nascimentos de mães de origem estrangeira na Alemanha.

No ano mais recente disponível no Statistisches Bundesamt Deutschland, 2020, a Europa mantinha-se como principal continente de origem das mães que tiveram bebés na Alemanha, seguida pela Ásia e África: 59%, 26% e 10%, respetivamente. Como já tinha acontecido durante a última década em análise, os principais países de origem das mães eram a Turquia, Polónia e Itália. Apesar do pequeno aumento registado em 2020 nos nascimentos de mães de origem portuguesa na Alemanha, estas continuavam a corresponder apenas a 0.7% do total de nascimentos de mães estrangeiras naquele país, sendo Portugal o oitavo país de origem.

Numa perspetiva acumulada, observa-se que, em 60 anos, de 1960 a 2020, nasceram na Alemanha 6,076,161 de crianças de mães com origem estrangeira. Turquia (com 1,727,720), Itália (445,337) e Grécia (291,338) foram os países de origem da maioria das mães, representando 28%, 7% e 5%, respetivamente. Portugal foi o 7.º país de origem das mães de origem estrangeira, com 80,528 nascimentos (1.3% do total de nascimentos de mães estrangeiras). De

notar que os 17 principais países de origem das mães imigrantes na Alemanha ao longo dos anos em análise representavam pouco mais de 55% dos nascimentos de mães de nacionalidade estrangeira (ver gráfico 3). A grande representatividade do continente europeu nos nascimentos na Alemanha pode ser explicada pelos programas formais de trabalhadores convidados dos anos 60, que criaram redes utilizadas em décadas posteriores, e, mais tarde, pela maior facilidade de circulação entre os países da União Europeia. Em 2020, os imigrantes da Turquia constituíam a maior população estrangeira em território alemão, representando 2% da população total do país e 13% do total da população nascida no estrangeiro a residir na Alemanha.

Gráfico 3 **Nascimentos na Alemanha por principais países estrangeiros de nacionalidade da mãe, valores acumulados, 1960-2020**



**Nota** Até 1992 só estão a ser contabilizados os nascimentos na República Federal da Alemanha.

**Fonte** Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Instituto Nacional de Estatística.

## Metainformação

**Nascimento na Alemanha** A diferença entre crianças nascidas vivas e nado mortas é estabelecido na Portaria de Execução do Estado Civil Act (PStV) (Ordinance Implementing the Civil Status Act). De acordo com estas disposições, são considerados recém-nascidas as crianças cujo coração bate, cordão umbilical pulsa ou cuja respiração pulmonar natural tenha começado depois da separação do corpo da mãe.

**Unidade de medida** Indivíduos.

**Fonte** Statistisches Bundesamt Deutschland.

**Link da fonte** [https://www.destatis.de/EN/Home/\\_node.html](https://www.destatis.de/EN/Home/_node.html)

## Referências bibliográficas

- Aydın, Yaşar (2016), *The GermanyTurkey Migration Corridor: Refitting Policies for a Transnational Age*, Washington (DC.), Migration Policy Institute.  
<https://www.migrationpolicy.org/research/germanyturkeymigrationcorridorrefittingpoliciestransnationalage>
- Candeias, Pedro (2017), “Alemanha”, *OEm Country Reports*, 4, Lisboa, Observatório da Emigração, CIESIUL, ISCTE-IUL. DOI: 10.15847/CIESOEMCR042017  
<http://observatorioemigracao.pt/np4/5859.html>
- Pires, Rui Pena, Joana Azevedo, Inês Vidigal e Carlota Moura Veiga (2020), *Emigração Portuguesa 2020: Relatório Estatístico*, Lisboa, Observatório da Emigração e Rede Migra, CIESIUL, ISCTE-IUL. DOI: 10.15847/CIESOEMRE072020  
<http://observatorioemigracao.pt/np4/7785.html>
- Vidigal, Inês (2020), “Nascimentos em França de mães portuguesas, 1977-2018”, *OEm Fact Sheets*, 11, Observatório da Emigração, CIESIUL, ISCTE-IUL. DOI: 10.15847/CIESOEMFS112020  
<http://observatorioemigracao.pt/np4/7529.html>
- Vidigal, Inês (2021), “Nascimentos em Espanha de mães portuguesas, 1996-2019”, *OEm Fact Sheets*, 14, Observatório da Emigração, CIESIUL, ISCTE-IUL. DOI: 10.15847/CIESOEMFS142021  
<http://observatorioemigracao.pt/np4/7879.html>

## Anexos (quadros)

Quadro A1 Nascimentos na Alemanha de mães portuguesas, 1960-2020

Ano	Total de nascimentos		Nascimentos de mães estrangeiras			Nascimentos de mães portuguesas			
	N	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em % do total de nascimentos	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em % do total de nascimentos	Em % dos nascimentos de estrangeiros	Taxa de crescimento anual (%)
1960	968,629	..	5,669	0.6	..	9	0.0	0.2	..
1961	1,012,687	4.5	7,766	0.8	37.0	24	0.0	0.3	166.7
1962	1,018,552	0.6	11,508	1.1	48.2	24	0.0	0.2	0.0
1963	1,054,123	3.5	16,145	1.5	40.3	39	0.0	0.2	62.5
1964	1,065,437	1.1	21,648	2.0	34.1	82	0.0	0.4	110.3
1965	1,044,328	2.0	28,017	2.7	29.4	113	0.0	0.4	37.8
1966	1,050,345	0.6	35,437	3.4	26.5	241	0.0	0.7	113.3
1967	1,019,459	2.9	37,655	3.7	6.3	546	0.1	1.5	126.6
1968	969,825	4.9	35,953	3.7	4.5	638	0.1	1.8	16.8
1969	903,456	6.8	42,668	4.7	18.7	829	0.1	1.9	29.9
1970	810,808	10.3	56,673	7.0	32.8	1,078	0.1	1.9	30.0
1971	778,526	4.0	76,135	9.8	34.3	1,404	0.2	1.8	30.2
1972	701,214	9.9	88,374	12.6	16.1	1,958	0.3	2.2	39.5
1973	635,633	9.4	96,955	15.3	9.7	2,299	0.4	2.4	17.4
1974	626,373	1.5	106,954	17.1	10.3	2,891	0.5	2.7	25.8
1975	600,512	4.1	106,734	17.8	0.2	3,226	0.5	3.0	11.6
1976	602,851	0.4	98,637	16.4	7.6	2,835	0.5	2.9	12.1
1977	582,344	3.4	89,943	15.4	8.8	2,346	0.4	2.6	17.2
1978	576,468	1.0	86,863	15.1	3.4	1,964	0.3	2.3	16.3
1979	581,984	1.0	87,560	15.0	0.8	1,812	0.3	2.1	7.7
1980	620,657	6.6	93,108	15.0	6.3	1,696	0.3	1.8	6.4
1981	624,557	0.6	92,622	14.8	0.5	1,673	0.3	1.8	1.4
1982	621,173	0.5	85,396	13.7	7.8	1,513	0.2	1.8	9.6
1983	594,177	4.3	73,415	12.4	14.0	1,266	0.2	1.7	16.3
1984	584,157	1.7	66,377	11.4	9.6	980	0.2	1.5	22.6
1985	586,155	0.3	65,359	11.2	1.5	880	0.2	1.3	10.2
1986	625,963	6.8	70,896	11.3	8.5	983	0.2	1.4	11.7

Ano	Total de nascimentos		Nascimentos de mães estrangeiras			Nascimentos de mães portuguesas			
	N	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em % do total de nascimentos	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em % do total de nascimentos	Em % dos nascimentos de estrangeiros	Taxa de crescimento anual (%)
1987	642,010	2.6	79,947	12.5	12.8	1,020	0.2	1.3	3.8
1988	677,259	5.5	86,958	12.8	8.8	1,067	0.2	1.2	4.6
1989	681,537	0.6	94,018	13.8	8.1	1,130	0.2	1.2	5.9
1990	727,199	6.7	102,037	14.0	8.5	1,184	0.2	1.2	4.8
1991	722,250	0.7	106,291	14.7	4.2	1,215	0.2	1.1	2.6
1992	720,794	0.2	116,141	16.1	9.3	1,390	0.2	1.2	14.4
1993	798,447	10.8	123,101	15.4	6.0	1,475	0.2	1.2	6.1
1994	769,603	3.6	122,369	15.9	0.6	1,438	0.2	1.2	2.5
1995	765,221	0.6	123,662	16.2	1.1	1,628	0.2	1.3	13.2
1996	796,013	4.0	133,421	16.8	7.9	1,760	0.2	1.3	8.1
1997	812,173	2.0	136,620	16.8	2.4	1,903	0.2	1.4	8.1
1998	785,034	3.3	131,109	16.7	4.0	1,870	0.2	1.4	1.7
1999	770,744	1.8	127,739	16.6	2.6	1,790	0.2	1.4	4.3
2000	766,999	0.5	130,003	16.9	1.8	1,906	0.2	1.5	6.5
2001	734,475	4.2	123,634	16.8	4.9	1,725	0.2	1.4	9.5
2002	719,250	2.1	124,062	17.2	0.3	1,650	0.2	1.3	4.3
2003	706,721	1.7	124,410	17.6	0.3	1,599	0.2	1.3	3.1
2004	705,622	0.2	124,499	17.6	0.1	1,379	0.2	1.1	13.8
2005	685,795	2.8	122,329	17.8	1.7	1,341	0.2	1.1	2.8
2006	672,724	1.9	120,669	17.9	1.4	1,312	0.2	1.1	2.2
2007	684,862	1.8	120,193	17.5	0.4	1,218	0.2	1.0	7.2
2008	682,514	0.3	115,444	16.9	4.0	1,187	0.2	1.0	2.5
2009	665,126	2.5	111,666	16.8	3.3	1,128	0.2	1.0	5.0
2010	677,947	1.9	113,480	16.7	1.6	1,038	0.2	0.9	8.0
2011	662,685	2.3	112,358	17.0	1.0	1,073	0.2	1.0	3.4
2012	673,544	1.6	114,762	17.0	2.1	1,092	0.2	1.0	1.8
2013	682,069	1.3	119,806	17.6	4.4	1,103	0.2	0.9	1.0
2014	714,927	4.8	130,626	18.3	9.0	1,265	0.2	1.0	14.7
2015	737,575	3.2	147,905	20.1	13.2	1,424	0.2	1.0	12.6
2016	792,131	7.4	184,661	23.3	24.9	1,383	0.2	0.7	2.9
2017	784,884	0.9	183,883	23.4	0.4	1,364	0.2	0.7	1.4
2018	787,523	0.3	189,159	24.0	2.9	1,374	0.2	0.7	0.7

Ano	Total de nascimentos		Nascimentos de mães estrangeiras			Nascimentos de mães portuguesas			
	N	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em % do total de nascimentos	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em % do total de nascimentos	Em % dos nascimentos de estrangeiros	Taxa de crescimento anual (%)
2019	778,090	1.2	189,689	24.4	0.3	1,370	0.2	0.7	0.3
2020	773,144	0.6	186,723	24.2	1.6	1,378	0.2	0.7	0.6

**Nota** Até 1992 só estão a ser contabilizados os nascimentos na República Federal da Alemanha.

**Fonte** Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Statistisches Bundesamt Deutschland.

Quadro A2 Nascimentos na Alemanha por principais países estrangeiros de nacionalidade da mãe, valores ordenados, médias anuais por década, 1960-2020

Posição	País	1960- -1969	País	1970- -1979	País	1980- -1989	País	1990- -1999	País	2000- -2009	País	2010- -2019	País	2020
..	Total	1,287,785	Total	859,624	Total	853,285	Total	804,204	Total	702,409	Total	729,140	Total	773,144
1	Alemanha	986,438	Alemanha	560,189	Alemanha	544,955	Alemanha	644,499	Alemanha	580,718	Alemanha	580,505	Alemanha	586,421
2	Grécia	5,358	Turquia	33,616	Turquia	34,929	Turquia	46,471	Turquia	31,604	Turquia	21,766	Turquia	18,532
3	Itália	5,165	Itália	11,012	Itália	8,690	Itália	7,443	Polónia	6,674	Polónia	9,793	Polónia	10,441
4	Espanha	3,570	Grécia	9,910	Grécia	3,330	Polónia	4,915	Itália	5,791	Itália	5,767	Itália	6,659
5	Turquia	2,533	Espanha	4,356	Polónia	1,785	Grécia	4,215	Grécia	3,014	Grécia	2,955	Grécia	3,530
6	Áustria	1,233	Portugal	2,181	Áustria	1,730	Áustria	1,590	Sérvia (e Kosovo)	1,704	Hungria	1,868	Hungria	2,976
7	Holanda	1,064	Áustria	2,015	Espanha	1,672	Portugal	1,565	França	1,651	Espanha	1,701	Espanha	2,056
8	França	521	Holanda	1,730	França	1,459	França	1,474	Portugal	1,445	Áustria	1,384	Áustria	1,480
9	Países escandinavos	428	França	1,194	Holanda	1,441	Espanha	1,369	Áustria	1,417	França	1,377	Portugal	1,378
10	Suíça	339	Países escandinavos	978	Reino Unido	1,282	Reino Unido	1,308	Espanha	1,337	Portugal	1,249	França	1,334
11	Reino Unido	274	Reino Unido	830	Portugal	1,221	Holanda	1,228	Holanda	1,019	Holanda	986	Holanda	946
12	Portugal	255	Suíça	439	Países escandinavos	717	Países escandinavos	702	Reino Unido	868	Países escandinavos	716	Países escandinavos	760
13	Bélgica	139	Bélgica	258	Suíça	455	Hungria	505	Países escandinavos	798	Reino Unido	710	Reino Unido	604
14	Hungria	116	Polónia	220	Bélgica	323	Suíça	469	Hungria	726	Montenegro	506	Montenegro	483
15	Polónia	110	Hungria	217	Hungria	277	Bélgica	321	Suíça	409	Suíça	384	Suíça	447
16	Luxemburgo	29	Luxemburgo	47	Luxemburgo	51	Luxemburgo	50	Bélgica	256	Bélgica	241	Bélgica	291

Posição	País	1960- -1969	País	1970- -1979	País	1980- -1989	País	1990- -1999	País	2000- -1909	País	2010- -1919	País	2020
17	Sérvia (e Kosovo)	..	Montenegro	129	Sérvia (e Kosovo)	119	Luxemburgo	108						
18	Montenegro	..	Montenegro	..	Montenegro	..	Montenegro	..	Luxemburgo	46	Luxemburgo	72	Sérvia (e Kosovo)	6
..	Outros Europa	1,409	Outros Europa	14,603	Outros Europa	8,163	Outros Europa	22,864	Outros Europa	28,412	Outros Europa	43,757	Outros Europa	58,373
..	Ásia	491	Ásia	2,335	Ásia	6,391	Ásia	14,958	Ásia	19,623	Ásia	31,754	Ásia	47,659
..	África	140	África	1,553	África	3,539	África	5,144	África	8,157	África	13,929	África	19,294
..	América	601	América	1,349	América	2,512	América	3,420	América	4,191	América	4,447	América	5,499
..	Oceânia	34	Oceânia	100	Oceânia	84	Oceânia	117	Oceânia	149	Oceânia	188	Oceânia	204
..	Outros (*)	441	Outros (*)	541	Outros (*)	759	Outros (*)	2,119	Outros (*)	2,273	Outros (*)	2,966	Outros (*)	3,663

**Nota** Até 1992 só estão a ser contabilizados os nascimentos na República Federal da Alemanha. O valor da Sérvia e do Montenegro na década de 2000 é a média dos anos de 2006 a 2009 e o valor da Sérvia na década de 2010 é a média dos anos de 2010 a 2017. (\*) Sem Estado, desconhecido, incerto, não especificado.

**Fonte** Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Statistisches Bundesamt Deutschland.

**Quadro A3 Nascimentos na Alemanha por principais países estrangeiros de nacionalidade da mãe, valores acumulados, 1960-2020**

Posição	País	N	%	% acumulada
..	Total	6,057,841	100.0	..
1	Turquia	1,727,720	28.5	28.5
2	Itália	445,337	7.4	35.9
3	Grécia	291,338	4.8	40.7
4	Polónia	245,420	4.1	44.7
5	Espanha	142,108	2.3	47.1
6	Áustria	95,164	1.6	48.6
7	Portugal	80,528	1.3	50.0
8	França	78,089	1.3	51.3
9	Holanda	75,629	1.2	52.5
10	Reino Unido	53,323	0.9	53.4
11	Países escandinavos	44,145	0.7	54.1
12	Hungria	40,064	0.7	54.8
13	Suíça	25,392	0.4	55.2
14	Sérvia (inclui Kosovo)	18,228	0.3	55.5
15	Bélgica	15,673	0.3	55.8
16	Montenegro	6,833	0.1	55.9
17	Luxemburgo	3,055	0.1	55.9

**Nota** Até 1992 só estão a ser contabilizados os nascimentos na República Federal da Alemanha.

**Fonte** Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Statistisches Bundesamt Deutschland.





# Observatório da Emigração

O Observatório da Emigração é uma estrutura técnica e de investigação independente integrada no Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do Iscte, Instituto Universitário de Lisboa, onde tem a sua sede. Funciona com base numa parceria entre o Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, do Iscte, o Centro de Estudos Geográficos, da Universidade de Lisboa, o Instituto de Sociologia, da Universidade do Porto, e o Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações, da Universidade de Lisboa. Tem um protocolo de cooperação com o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

---

<b>Série</b>	OEm Fact Sheets, 15
<b>Título</b>	Nascimentos na Alemanha de mães portuguesas, 1960-2020
<b>Autores</b>	Inês Vidigal
<b>Editor</b>	Observatório da Emigração, CIES, Iscte, Instituto Universitário de Lisboa
<b>Data</b>	Janeiro de 2022
<b>ISSN</b>	21834385
<b>DOI</b>	10.15847/CIESOEMFS152022
<b>URI</b>	

---

**Como citar** Vidigal, Inês (2022), "Nascimentos na Alemanha de mães portuguesas, 1960-2020", *OEm Fact Sheets*, 15, Observatório da Emigração, CIES, Iscte, Instituto Universitário de Lisboa. DOI: 10.15847/CIESOEMFS152022

---

[www.observatorioemigracao.pt](http://www.observatorioemigracao.pt)

**cies** \_iscte  
Centro de Investigação  
e Estudos de Sociologia

